

# PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO BILÍNGUE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DO GÊNERO DIÁRIO DIGITAL

MULTILITERACY PRACTICES IN THE BILINGUAL CONTEXT:  
A PEDAGOGICAL PROPOSAL BASED ON THE DIGITAL DIARY GENRE

Renata Franqui<sup>1</sup>

Ercilia Alves Ferreira<sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo apresenta intervenção pedagógica realizada com estudantes surdos do 2º ano do Ensino Fundamental, vinculados a uma instituição bilíngue situada no noroeste do Paraná. O objetivo foi promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, por meio do gênero discursivo diário digital. A abordagem metodológica baseou-se em práticas de multiletramentos, integrando o ensino da Língua Portuguesa à produção autoral de diários digitais elaborados pelos participantes. O referencial teórico fundamenta-se na teoria dos gêneros do discurso (Bakhtin; Volochínov, 2004; Bakhtin, 2003; Brait; Pistori, 2012; Rodrigues, 2001), nos estudos sobre multiletramentos (Rojo, 2008, 2012, 2013, 2017; Rojo; Moura, 2012) e nas concepções de bilinguismo voltadas à educação de surdos (Lodi; Harisson; Campos, 2014). As análises indicaram avanços na construção de textos escritos, com destaque para a apropriação das características do gênero diário digital, incluindo seu contexto de produção, conteúdo temático e estrutura composicional.

**Palavras-chave:** Produção escrita. Estudantes surdos. Gêneros discursivos. Diário digital. Multiletramentos.

## ABSTRACT

This article presents a pedagogical intervention carried out with deaf students in the 2nd year of Elementary School, enrolled in a bilingual institution located in the northwest of Paraná, Brazil. The objective was to promote the development of reading and writing skills through the digital diary discourse genre. The methodological approach was based on multiliteracy practices, integrating the teaching of Portuguese with the students' authorship of digital diaries. The theoretical framework draws on the theory of discourse genres (Bakhtin; Volochínov, 2004; Bakhtin, 2003; Brait; Pistori, 2012; Rodrigues, 2001), studies on multiliteracies (Rojo, 2008, 2012, 2013, 2017; Rojo; Moura, 2012), and conceptions of bilingualism in deaf education (Lodi; Harisson; Campos, 2014). The analyses revealed advances in the construction of written texts, especially in the appropriation of the characteristics of the digital diary genre, including its production context, thematic content, and compositional structure.

**Keywords:** Written production. Deaf students. Discourse genres. Digital diary. Multiliteracies.

1 Doutora em Educação (PPE/UEM). Professora do Departamento de Fundamentos de Educação da Universidade Estadual de Maringá.

2 Mestra em Letras (PROFLETRAS) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do Colégio Bilíngue para Surdos de Maringá, Paraná, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A trajetória histórica da educação de pessoas surdas no Brasil é marcada por avanços significativos. Contudo, apesar dos progressos legislativos e pedagógicos, persistem os desafios no processo de aquisição da linguagem escrita em Língua Portuguesa por parte de estudantes surdos. Diversas abordagens anteriores basearam-se em estruturas linguísticas artificializadas, como o português sinalizado, resultando em limitações quanto à eficácia do ensino. Além disso, observa-se que os processos de escolarização frequentemente negligenciam a interdependência entre a aquisição da Libras e o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, promovendo concepções de letramento que desconsideram os contextos sociais, culturais e comunicativos desses sujeitos, bem como seu protagonismo na construção do conhecimento.

Nesse cenário, o presente estudo fundamenta-se na relevância do texto escrito como instrumento indispensável para o acesso à informação e ao conhecimento. A Libras, reconhecida como via principal de mediação entre o sujeito surdo e o mundo, possibilita sua compreensão, interpretação e participação social em condições de equidade com indivíduos ouvintes. Diante disso, a promoção do letramento em contextos bilíngues desponta como uma pauta recorrente, sendo o conceito de multiletramento especialmente relevante. Tal concepção emerge como resposta às transformações sociotécnicas e culturais da contemporaneidade, exigindo dos cidadãos habilidades críticas e conscientes para atuar nos ambientes digitais.

Para os estudantes surdos, as tecnologias digitais configuram-se como ferramentas cruciais de comunicação, potencializando o acesso a materiais didáticos interativos e favorecendo a produção textual por meio de múltiplas linguagens. A utilização combinada de texto, imagem e vídeo, característica dos textos multimodais, contribui de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com a predominância da visualidade e os fundamentos da pedagogia visual.

Nesse contexto, foi desenvolvida a intervenção pedagógica intitulada “Práticas de multiletramentos no contexto bilíngue: uma proposta pedagógica a partir do gênero diário digital”, cujo objetivo principal consistiu em promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita em Língua Portuguesa, considerando as particularidades da educação de surdos. Essas competências são desenvolvidas no âmbito do letramento e, mais especificamente, dos multiletramentos. A abordagem metodológica adotada alinha-se ao modelo bilíngue, reconhecendo a Libras como L1 e o Português como L2, integrando os princípios do multiletramento e da pedagogia visual como fundamentos teórico-práticos.

A intervenção foi realizada com estudantes surdos do 2º ano do Ensino Fundamental I em uma instituição bilíngue, estruturando-se em cinco encontros pedagógicos, totalizando sete aulas de 50 minutos. As atividades contemplaram o reconhecimento do gênero textual “diário” em sua versão digital, o uso de uma “Ficha de Apoio” que articulava texto, imagem e sinais em Libras, bem como a produção de um diário digital por meio da plataforma Canva, integrando Libras e elementos visuais. O ensino da Língua Portuguesa foi conduzido de forma integrada, mediante estratégias didáticas específicas que privilegiaram a língua de maior proficiência dos estudantes – a Libras – como mediadora do processo de letramento.

## **DESAFIOS E AVANÇOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL**

No Brasil, o ensino de surdos remonta a 1855, quando, por determinação do Imperador D. Pedro II, o professor surdo francês Ernest Huet foi trazido ao país para desenvolver um sistema educacional voltado a crianças com deficiência auditiva. Esse movimento culminou, em 26 de setembro de 1857, na fundação da primeira instituição educacional destinada a surdos, o Imperial Instituto de Surdos Mudos, atualmente denominado Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) (Goldfeld, 2002). Outro avanço fundamental ocorreu em 1987, com a fundação da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), sediada no Rio de Janeiro, que passou a atuar na defesa dos direitos da comunidade surda, promovendo iniciativas voltadas à acessibilidade e inclusão.

Além disso, a promulgação da Constituição Federal de 1988 consolidou os direitos educacionais das pessoas surdas como parte das garantias fundamentais. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, regulamentou esses direitos.

O Decreto nº 5.626/2005 regulamenta a Lei nº 10.436/2002, consolidando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como instrumento legal de comunicação. A medida representa um avanço na promoção da acessibilidade linguística e educacional da comunidade surda.

Desde os anos 1980, destaca-se a crescente adoção da abordagem bilíngue na educação de surdos. Essa metodologia valoriza a Libras como primeira língua e o português como segunda. Tal perspectiva tem sido amplamente aceita como modelo pedagógico inclusivo.

O bilinguismo na educação de surdos fundamenta-se na aquisição da Libras como língua materna e do português como L2, respeitando a identidade linguística e cultural dessa população. A Educação Bilíngue configura-se como uma abordagem inovadora, que compreende a surdez como diferença e não como deficiência. Nesse modelo, é essencial assegurar o uso da Libras no ambiente escolar e promover a inclusão plena dos surdos.

Quadros (1997) destaca a importância de abordar os conteúdos na língua nativa dos educandos surdos, a Libras. O ensino do português deve ocorrer por meio de práticas pedagógicas específicas voltadas à sua aquisição como segunda língua. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências em leitura e escrita. Assim, promove uma aprendizagem significativa e estruturada para a comunidade surda.

## **LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO: PERSPECTIVAS NO ENSINO BILÍNGUE**

Diversas iniciativas voltadas à alfabetização de crianças surdas na Língua Portuguesa já foram desenvolvidas ao longo dos anos. No entanto, muitas dessas abordagens basearam-se em metodologias artificiais de estruturação da linguagem e na utilização do português sinalizado, o que, segundo Quadros e Schmiedt (2006), comprometeu a efetividade do ensino. Embora inúmeros estudos apontem para as dificuldades que os alunos surdos enfrentam na aquisição da escrita, é indiscutível que o texto escrito representa uma ferramenta essencial, sendo um meio fundamental de acesso à informação e ao conhecimento, o que reforça a necessidade de estratégias educacionais que promovam seu domínio de forma significativa (Andrade; Madeiro, 2011).

Pereira (2009, p. 9) enfatiza que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui a principal via de acesso do aluno surdo à sociedade, permitindo-lhe perceber, interpretar e compreender o mundo que o cerca, possibilitando, assim, sua plena participação social, em condições equiparáveis às das pessoas ouvintes. Nesse contexto, a necessidade de promover o letramento do estudante surdo tornou-se um tema recorrente e, mais recentemente, o conceito de multiletramento tem ganhado destaque.

O termo “letramento” foi introduzido pela primeira vez em 1986 por Mary Kato, no livro *No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística* (Soares, 2009). Entretanto, Silva (2011) aponta que essa noção emergiu na década de 1970, influenciada por educadores que se inspiraram nas metodologias de Paulo Freire, concebendo o letramento como uma prática social, não se restringindo à mera alfabetização.

Mortatti (2004) ressalta que o conceito de letramento está intrinsecamente vinculado às funções da língua escrita, sendo um elemento crucial para a inclusão educacional e social dos indivíduos surdos.

O letramento do aluno surdo, nesse contexto, ocorre como um desdobramento da alfabetização, tornando-se essencial considerar as práticas de leitura e escrita voltadas especificamente para essa população (Schelp, 2009). Dessa forma, a proposta de letramento para surdos fundamenta-se na utilização de textos do cotidiano, permitindo que os alunos compreendam melhor sua realidade e estabeleçam conexões significativas com o conhecimento (Baldo, Iacono, 2010).

Segundo Fernandes (2006, p. 7), “o letramento na língua portuguesa, portanto, é dependente da constituição de seu sentido na língua de sinais”. Essa afirmação indica que ambos os processos devem ocorrer de maneira simultânea, da mesma forma que a alfabetização e o letramento caminham juntos em contextos de não bilinguismo.

Lodi, Harrison e Campos (2002) ressaltam que o letramento não deve ser reduzido unicamente à prática da escrita, uma vez que “ser letrado é participar ativamente de práticas discursivas letradas (orais e escritas) a partir dos diversos materiais de circulação social propiciados pelas agências de letramento”, inserindo-se, assim, em diferentes contextos sociais (Lodi; Harrison; Campos, 2002, p. 36).

Além disso, o avanço das tecnologias exige uma postura mais crítica tanto dos professores quanto dos alunos, considerando a diversidade de gêneros textuais que circulam nos variados espaços sociais. Esses campos, além de possuírem um caráter ideológico, contribuem para a construção de identidades que se refletem nas discussões em ambiente escolar.

De acordo com Silva (2007), a unidade básica de análise do letramento é o evento de letramento, ou seja, atividades concretas e observáveis, como a leitura de um livro, a escrita de um e-mail ou a criação de um perfil em redes sociais. Essas atividades contribuem para a diversidade dos eventos de letramento, ampliando as formas de interação com a linguagem.

Como destaca Xavier (2002, p. 2), essas práticas permitem que o sujeito exerça sua cidadania, influenciando os rumos da comunidade à qual pertence e se identificando com suas tradições, hábitos e costumes.

Botelho (2010) destaca que os processos de escolarização de estudantes surdos frequentemente não favorecem a construção de sujeitos plenamente letrados, uma vez que as instituições de ensino não consideram a estreita relação entre a aprendizagem da leitura e da escrita e a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A autora ressalta que tais ações podem “desenvolver competências na leitura e na escrita, sendo esta última uma língua com a qual os surdos não se relacionam tendo como suporte a oralidade, na sala de aula e fora dela, como fazem os ouvintes” (Botelho, 2010, p. 65). Dessa forma, o letramento escolar voltado para surdos deve compreender práticas que efetivamente promovam o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, possibilitando sua aplicação no meio social de maneira significativa.

No atual cenário sociocultural, caracterizado pela pluralidade linguística e pela ampliação das práticas comunicativas mediadas pelas tecnologias digitais, torna-se necessário repensar os paradigmas educacionais que orientam a formação dos sujeitos. Nessa perspectiva, consolida-se o conceito de multiletramentos, conforme formulado por Rojo (2012), como uma abordagem pedagógica que articula dimensões inclusivas, críticas e dialógicas, especialmente relevantes para os processos de escolarização de estudantes surdos.

O conceito de multiletramento emergiu em resposta às transformações sociais, culturais e tecnológicas advindas da era digital. Nesse contexto, a necessidade de adaptação dos indivíduos às novas dinâmicas comunicacionais torna-se essencial, exigindo que o cidadão contemporâneo seja receptivo à diversidade cultural, respeite a pluralidade étnica e saiba interagir nos ambientes digitais de forma crítica e consciente (Dias, 2012, p. 08).

O avanço tecnológico proporciona aos alunos surdos um acesso ampliado a materiais educativos mais dinâmicos e interativos, como os textos multimodais. Além disso, permite que desenvolvam suas próprias produções textuais por meio de diferentes linguagens, favorecendo a construção de conhecimento e aprimorando suas habilidades de escrita (Gesueli; Moura, 2006).

Nesse cenário, as tecnologias digitais representam um recurso essencial para a comunicação dos indivíduos surdos, uma vez que

[...] o acesso às redes sociais, chamadas de vídeo, mensagens instantâneas e tradutores on-line garantiu a tais sujeitos uma inserção comunicativa até então impensável, resultando em um grande interesse e busca pela aquisição desses serviços e dos aparelhos tecnológicos (Martins; Lins, 2015, p. 202).

A perspectiva enunciativa-discursiva da linguagem compreende-a como um fenômeno interindividual, caracterizado por sua função social e orientado para fins específicos dentro de um contexto de interlocução. Essa concepção considera que a linguagem se concretiza nas práticas sociais ao longo da história, sendo um elemento central na construção do significado e na interação entre os sujeitos.

Geraldi (1996) argumenta que, sob essa perspectiva, a linguagem permite que os indivíduos compreendam o mundo e definam suas formas de atuação nele. Dessa maneira, a produção e a interpretação de signos refletem a participação em variados processos comunicativos, atravessados por registros distintos e influenciados por ideologias diversas, bem como por relações de poder que envolvem princípios individuais, grupais e socioeconômicos (Ponzio, 1998).

A linguagem não pode ser concebida de forma isolada, pois está intrinsecamente vinculada às relações sociais e à interlocução entre os sujeitos. Conforme Bakhtin (2003), toda palavra possui uma natureza dialógica, sendo simultaneamente determinada pelo fato de que se origina de um enunciador e pelo fato de que se destina a um interlocutor (p. 113). Essa dupla orientação revela que toda manifestação linguística pressupõe uma resposta seja imediata ou diferida dentro das práticas sociais de interação.

Nesse sentido, cada gênero discursivo fundamenta-se em um campo social que atua como princípio organizador. Esse campo, contudo, transcende a mera delimitação espacial, refletindo e refratando relações ideológicas que incidem diretamente sobre a constituição e a funcionalidade dos gêneros discursivos. Assim, a linguagem, longe de ser um sistema autônomo, constitui-se como um fenômeno dinâmico e relacional, estruturado pelos processos históricos e pelas interações humanas.

As relações de produção e a estrutura sociopolítica que delas diretamente deriva determinam todos os contatos verbais possíveis entre os indivíduos, todas as formas e os meios de comunicação verbal: no trabalho, na vida política, na criação ideológica. Por sua vez, das condições, formas e tipos da comunicação verbal derivam tanto as formas como os temas dos atos de fala. [...] Estas formas de interação verbal acham-se muito estreitamente vinculadas às condições de uma situação social dada e reagem de maneira muito sensível a todas as flutuações da atmosfera social (Bakhtin; Volochínov, 2004, p. 43).

Cada esfera discursiva apresenta uma orientação social específica, influenciando a construção da realidade, a abordagem dos objetos discursivos e a manifestação de funções ideológicas distintas. Dessa forma, os gêneros do discurso não são neutros em relação às particularidades de sua esfera, refletindo os contextos sociais e históricos nos quais estão inseridos (Pereira, 2013).

Os gêneros discursivos circulam em diversos espaços sociais, possibilitando ao aluno surdo diferentes formas de interação e participação ativa na construção do conhecimento. Assim, a compreensão dos discursos exige uma análise aprofundada de seus aspectos socioculturais e históricos, uma vez que são produzidos a partir das ideologias que os fundamentam e das relações dialógicas estabelecidas entre os interlocutores e o objeto do discurso (Dorziat, 2011).

De acordo com Rojo (2005),

[...] aqueles que adotam a perspectiva dos gêneros discursivos partirão sempre de uma análise em detalhe dos aspectos sócio-históricos da situação enunciativa, privilegiando, sobretudo, a vontade enunciativa do locutor – isto é, sua finalidade, mas também e principalmente sua apreciação valorativa sobre seu(s) interlocutor(es) e temas discursivos- e, a partir desta análise, buscarão as marcas linguísticas (formas do texto/enunciado e da língua – composição e estilo que refletem, no enunciado/texto, esses aspectos da situação (Rojo, 2005, p. 199).

Nesse sentido, adotar os gêneros discursivos como ferramenta para o ensino da língua viva requer um entendimento amplo sobre o contexto de produção de cada um deles, além de implicações pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A presente intervenção pedagógica, intitulada Práticas de multiletramentos no contexto bilíngue: uma proposta pedagógica a partir do gênero diário digital, teve como principal objetivo desenvolver atividades de multiletramentos voltadas à ampliação das competências de leitura e escrita em Língua Portuguesa (LP), considerando a especificidade do ensino para alunos surdos.

A execução da intervenção envolveu a aplicação de sete aulas de 50 minutos cada, abordando desde o reconhecimento do gênero diário até a produção do diário digital. As atividades foram direcionadas a crianças surdas em processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua materna e do Português como segunda língua (L2).

A metodologia seguiu o modelo bilíngue, conforme descrito na introdução, garantindo que o ensino fosse mediado pela Libras. A iniciativa decorre da necessidade de fomentar o multiletramentos dos alunos surdos, compreendendo que a Libras é seu principal meio de acesso à sociedade e ao conhecimento. Além disso, a proposta insere-se no contexto do multiletramentos, essencial para atender às transformações sociais, culturais e tecnológicas da era digital.

A intervenção explora a pedagogia visual, elemento primordial para a aprendizagem de surdos, ao incorporar a visualidade na construção textual e a interatividade dos gêneros digitais. A intervenção foi realizada com alunos surdos do 2º ano do Ensino Fundamental I de um colégio bilíngue, sendo estruturada em cinco encontros pedagógicos. As aulas contemplaram os seguintes momentos:

Conhecendo o Gênero Diário – Apresentação das características do gênero por meio de vídeos explicativos em Libras e análise de trechos de diários ilustrados, além de uma discussão coletiva sobre atividades diárias e sentimentos.

1. Explorando um Diário Digital – Compreensão da estrutura do diário digital, incluindo os elementos essenciais (data, saudação, relato do dia, despedida e assinatura).
2. Organização das Informações – Aplicação da “Ficha de Apoio – Meu Fim de Semana”, onde os alunos selecionaram palavras correspondentes e imagens relacionadas às suas atividades e emoções, compondo frases com auxílio docente.
3. Produção do Diário Digital – Criação de registros digitais utilizando a ferramenta Canva, integrando Libras e imagens.

A intervenção reforça o papel da abordagem bilíngue no ensino de surdos, assegurando que a Libras opere como língua primária e viabilize seu acesso ao conhecimento. Segundo Pereira (2009, p. 9), a “Libras constitui a principal via de acesso do aluno surdo à sociedade, promovendo sua participação social em condições equiparáveis às de indivíduos ouvintes”. Assim, o ensino da Língua Portuguesa foi trabalhado de forma integrada, por meio de estratégias específicas que favorecem o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

## ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A presente intervenção pedagógica teve como objetivo ampliar as competências de leitura e escrita em Língua Portuguesa entre alunos surdos, fundamentando-se no modelo bilíngue de educação, o qual reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e o Português como segunda língua (L2). Essa abordagem é essencial para garantir um ensino que respeite a identidade linguística e cultural dos estudantes surdos, promovendo sua plena inclusão no ambiente educacional e social. Além disso, as atividades desenvolvidas ancoram-se nos princípios do multiletramentos e da pedagogia visual, elementos indispensáveis à aprendizagem de alunos surdos na era digital.

A primeira atividade, intitulada “Conhecendo o Gênero Diário”, teve como objetivo familiarizar os alunos com esse gênero textual por meio de vídeos explicativos em Libras e da análise de trechos de diários ilustrados. Os diários ilustrados, em formato impresso, foram utilizados como exemplos iniciais, para que os alunos pudessem reconhecer as características do gênero “diário” de forma visualmente acessível. Eles serviram como ferramenta pedagógica para a introdução do gênero e para a discussão coletiva sobre o tema.

Posteriormente, os estudantes participaram de uma discussão coletiva em Libras sobre atividades diárias e sentimentos, culminando na construção de um cartaz contendo imagens representativas de emoções e ações cotidianas.

A utilização de vídeos explicativos e debates coletivos em Libras constitui um aspecto essencial do modelo bilíngue, pois assegura que os conteúdos sejam abordados na língua de maior proficiência dos alunos. Essa estratégia favorece o engajamento dos educandos, permitindo-lhes atribuir significado à escrita em Língua Portuguesa. A Libras representa o principal meio de acesso dos surdos à sociedade e ao conhecimento, sendo indispensável para sua participação plena no ambiente social e acadêmico.

Segundo Quadros (1997), é essencial que os conteúdos sejam abordados na língua nativa dos educandos, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Dessa maneira, o ensino da Língua Portuguesa deve ser conduzido por meio de ações pedagógicas específicas, durante as quais os alunos devem reconhecer que estão engajados em atividades voltadas para o desenvolvimento de competências em uma segunda língua, como a leitura e a escrita do português. Esse processo é fundamental para promover uma aprendizagem significativa, garantindo que os estudantes surdos adquiram proficiência linguística de forma estruturada e contextualizada.

A apresentação de trechos de diários ilustrados e a construção de murais visuais reforçam a pedagogia visual, elemento central na aquisição de conhecimento por estudantes surdos. A combinação de diferentes modalidades semióticas, como texto e imagem, atende às necessidades do multiletramento e se mantém relevante na estrutura educacional dos surdos, sustentando-se no tripé texto, imagem e vídeo.

A problematização inicial com questões como “O que você faz todo dia?”, “O que você sente?” e “Você já escreveu sobre o seu dia?” posiciona o gênero diário em um contexto de uso real e significativo para os alunos. Essa abordagem insere o letramento como uma prática social e interativa, destacando sua relação com a construção do conhecimento. A apresentação do gênero também adota a perspectiva enunciativa-discursiva da linguagem, compreendendo-a como um fenômeno social e interindividual orientado por



propósitos comunicativos específicos.

Silva (2011) aponta que essa noção emergiu na década de 1970, influenciada por educadores que se inspiraram nas metodologias de Paulo Freire, concebendo o letramento como uma prática social, não se restringindo à mera alfabetização. Mortatti (2004) ressalta que o conceito de letramento está intrinsecamente vinculado às funções da língua escrita, sendo um elemento crucial para a inclusão educacional e social dos indivíduos surdos.

[...] está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem (Mortatti, 2004, p. 98).

A segunda atividade, “Explorando um Diário Digital”, consistiu na leitura de diários simples, mais focados no texto escrito. Foram lidos para auxiliar na compreensão da estrutura composicional do diário digital (data, saudação, relato, despedida, assinatura). Configurou-se como um estágio preliminar no percurso de transposição do gênero discursivo para suportes digitais, no qual se priorizou a identificação e sistematização dos elementos estruturais essenciais, estabelecendo as bases para posteriores aprofundamentos em sua constituição multimodal. Com apoio da professora, os alunos identificaram os elementos essenciais do gênero, como data, saudação, relato do dia, despedida e assinatura, sendo esse processo acompanhado por interpretação em Libras.

O foco no diário digital alinha-se ao conceito de multiletramento, que surge em resposta às transformações sociais, culturais e tecnológicas da era digital. O acesso a tecnologias digitais amplia significativamente as possibilidades de comunicação dos indivíduos surdos, proporcionando-lhes inserção social e autonomia na produção textual.

O conceito de multiletramento emergiu em resposta às transformações sociais, culturais e tecnológicas advindas da era digital. Nesse contexto, a necessidade de adaptação dos indivíduos às novas dinâmicas comunicacionais torna-se essencial, exigindo que cidadão contemporâneo seja receptivo à diversidade cultural, respeite a pluralidade étnica e saiba interagir nos ambientes digitais de forma crítica e consciente (Dias, 2012, p. 8).

O processo de transformação digital tem desempenhado um papel fundamental na promoção da acessibilidade e na inclusão de grupos historicamente marginalizados. No contexto da comunidade surda, os avanços tecnológicos proporcionaram meios de comunicação anteriormente considerados inacessíveis, viabilizando interações mais eficazes, dinâmicas e inclusivas. Recursos como redes sociais, chamadas de vídeo, mensagens instantâneas e tradutores automatizados tornaram-se elementos essenciais na comunicação, contribuindo significativamente para a participação social, educacional e profissional desses indivíduos.

Nesse cenário, Martins e Lins (2015) ressaltam a relevância dessas inovações na ampliação das oportunidades comunicativas das pessoas surdas, evidenciando a crescente demanda por dispositivos e serviços que promovam essa inclusão de maneira efetiva.

A terceira atividade envolveu o preenchimento de uma ficha de apoio, na qual os alunos deveriam circular palavras que representavam suas ações e sentimentos do fim de semana, além de desenhar ou colar imagens correspondentes e registrar os sinais em Libras. A orientação voltada à articulação entre texto escrito, imagem e linguagem de sinais configura uma manifestação concreta da pedagogia visual, evidenciando sua relevância no processo educativo de pessoas surdas. A adoção de diversas formas de expressão na produção de sentidos representa um fundamento central do paradigma dos multiletramentos e da perspectiva bilíngue no ensino, consolidando-se na integração dos elementos verbo-visuais e audiovisuais. Tais práticas educacionais refletem os pressupostos teóricos que defendem a interação entre diferentes modos semióticos, promovendo uma abordagem multimodal coerente com os princípios da pedagogia visual e dos multiletramentos.

A necessidade dos multiletramentos dos surdos é ainda anterior ao surgimento das novas tecnologias e a possibilidade de uso de diferentes linguagens na construção de um texto vai ao encontro à visualidade fundamental na aprendizagem dos surdos, à pedagogia visual, em específico, a qual se caracteriza como um dos elementos fundamentais na efetivação de práticas educacionais bilíngues, na medida em que pode sustentar a aprendizagem dos surdos em um tripé formado por texto, imagem e vídeo (Martins; Lins, 2015, p. 193-194).

Ao relacionar experiências pessoais às atividades propostas, a metodologia promove o letramento como prática sociocultural e interativa. Essa abordagem contrapõe-se ao modelo tradicional de letramento, que frequentemente se restringe à codificação e decodificação textual, e enfatiza a importância dos contextos sociais e interativos para a construção de sentido.

Conforme apontam Baldo e Iacono (2010), a intervenção pedagógica que se apoia nas vivências cotidianas dos educandos e na aplicação de tecnologias com as quais estão familiarizados tem como objetivo favorecer uma aprendizagem contextualizada e com significado. Nessa perspectiva, a proposta de letramento voltada para estudantes surdos fundamenta-se na exploração de textos oriundos do cotidiano, permitindo-lhes interpretar sua realidade e estabelecer articulações pertinentes com os saberes escolares.

Exemplos práticos evidenciam a funcionalidade da proposta. Um aluno, ao marcar palavras como “Brinquei”, “Comi algo gostoso” e “Fui ao parque”, associou tais escolhas a registros gráficos, reforçando a representação visual da experiência vivenciada. Outro estudante optou por colar imagens que retratavam sentimentos como “Alegre” e “Rindo muito”, demonstrando como diferentes modalidades comunicativas podem ser integradas para favorecer o aprendizado e a produção textual.

De acordo com Gesueli e Moura (2006), a incorporação de recursos tecnológicos no processo educacional proporciona aos estudantes surdos o acesso a conteúdos mais dinâmicos e envolventes, como os textos multimodais. Além disso, favorece a produção autoral por meio da utilização de diversas linguagens, contribuindo significativamente para o aprimoramento de suas habilidades de escrita.

A etapa conclusiva da intervenção pedagógica envolveu a elaboração de um diário digital utilizando a plataforma Canva. Os alunos integraram ao registro elementos como data, representações visuais, expressões de sentimentos e construções textuais em

Língua Portuguesa, contando com a orientação do docente para a organização e estruturação adequada do conteúdo. Destaca-se, como característica singular dessa atividade, o compartilhamento das produções entre os colegas, o que contribuiu significativamente para a promoção da interação, o aperfeiçoamento da competência linguística escrita e o fortalecimento dos processos de construção coletiva do conhecimento. Conforme destaca Vygotsky (2005), o aprendizado é essencialmente um processo social, no qual a troca de informações e a colaboração desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento.

## RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

As análises decorrentes da intervenção pedagógica evidenciaram avanços significativos no desempenho dos estudantes surdos no que se refere à produção textual. Em especial, observou-se uma evolução na apropriação das características constitutivas do gênero discursivo diário digital, incluindo o reconhecimento do contexto de produção, a seleção e desenvolvimento do conteúdo temático, bem como o uso adequado da estrutura composicional do gênero.

Adicionalmente, destacou-se o papel das tecnologias digitais como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem. Tais recursos mostraram-se fundamentais para o fortalecimento das competências linguísticas dos participantes, proporcionando maior interatividade, favorecendo a compreensão da Língua portuguesa e estimulando o desenvolvimento da escrita. Esses resultados reafirmam a importância da integração entre multiletramentos, gêneros discursivos e tecnologias digitais em contextos educacionais bilíngues voltados à educação de surdos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação pedagógica desenvolvida revelou, de maneira promissora, o impacto positivo da integração entre práticas de multiletramentos, gêneros textuais e recursos tecnológicos no âmbito da educação bilíngue voltada a alunos surdos dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Essa integração mostrou-se essencial para o fortalecimento de estratégias didáticas inclusivas e alinhadas às especificidades linguísticas da comunidade surda.

Dentre os resultados obtidos, sobressai-se a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como instrumento principal na mediação dos conteúdos escolares, facilitando uma compreensão mais significativa da língua portuguesa escrita. A incorporação da pedagogia visual, aliada a ferramentas digitais como o Canva e à ficha de apoio multimodal, ampliou expressivamente as formas de manifestação dos estudantes, além de contribuir para o reconhecimento e valorização de seus repertórios culturais e linguísticos. A abordagem enunciativa-discursiva, ao inserir o gênero diário em situações reais de uso comunicativo, conferiu ao processo de letramento uma dimensão social ativa, superando práticas meramente mecânicas de leitura e escrita.

Embora os achados apontem avanços relevantes, é necessário considerar as limitações do estudo. O *corpus* analisado restringiu-se às atividades produzidas por dois estudantes surdos, inseridos em uma instituição bilíngue situada na região noroeste do Paraná, o que reduz a possibilidade de generalização dos resultados para outros contextos educa-

cionais. Ademais, o tempo dedicado à intervenção – limitado a sete encontros de cinquenta minutos – constitui um recorte temporal que, embora produtivo, sugere a necessidade de aprofundamentos em práticas pedagógicas de maior duração.

A partir dessa experiência, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o número de participantes, adotem delineamentos longitudinais e investiguem outros gêneros discursivos digitais, adaptando-se às diversas etapas de escolarização e às particularidades linguísticas dos estudantes surdos. No campo da prática docente, os resultados apontam para a importância de processos contínuos de formação de professores nos temas de bilinguismo, multiletramentos e tecnologias educacionais.

A proposta apresentada demonstra viabilidade para ser replicada em outras instituições bilíngues, além de se mostrar adaptável ao ensino da língua portuguesa como L2 para outras comunidades linguísticas minorizadas e ao desenvolvimento do letramento digital em contextos de ensino convencional. Em síntese, ações educativas baseadas em princípios inclusivos e atentos às singularidades linguísticas e culturais dos estudantes contribuem significativamente para a construção de ambientes escolares mais justos, promovendo a cidadania linguística e o fortalecimento da autonomia dos sujeitos surdos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, W. T. L.; MADEIRO, F. Gêneros textuais e letramento no contexto da surdez. **Revista do GELNE** (UFC), Natal, v. 13, p. 319-345, 2011.

BALDO, C. F.; IACONO, J. P. **Letramento para alunos surdos através de textos sociais**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Curitiba: SEED-PR, 2010.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV, V. N). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, p. 27833, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm).

Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 13 out. 2025.

DIAS, R. Web Quests: Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 861-882, 2012.

DORZIAT, A. (org.). **Estudos surdos**: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FERNANDES, S. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras – ALB, 1996.

GESUELI, Z. M.; MOURA, L. Letramento e surdez: a visualização das palavras. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 110-122, 2006.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. *In*: LODI, A. C. *et al.* (org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 35-44.

MARTINS, L. M. N.; LINS, H. A. M. Tecnologia e educação de surdos: possibilidades de intervenção. **Nuances: Estudos sobre Educação**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 188-206, 2015.

MORTATTI, M. R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

PEREIRA, R. A. B. Gêneros do discurso: esferas, arcaica e constitutividade. **Polifonia**, Cuiabá, v. 20, n. 27, p. 54-72, 2013.

PEREIRA, S. R. **Os processos de alfabetização e letramento em LIBRAS**: um percurso semiótico. 2009. 53 f. Monografia (Graduação em Letras) – Faculdades Integradas FAFI-BE, Bebedouro, 2009.

PONZIO, A. **La revolución bajtiniana**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1998.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. *In*: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: MOURA, E.; ROJO, R. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-32.

SCHERP, P. P. Letramento e alunos surdos: práticas pedagógicas em escola inclusiva. *In*: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Curitiba: PUCPR, 2009.

SILVA, E. C. M. **Gêneros e práticas de letramento no Ensino Fundamental**. 2007. 266 f. Tese (Doutorado em Linguística, Português e Línguas Clássicas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SILVA, W. J. D. B. **Práticas de ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos**. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, Catalão, 2011.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

XAVIER, A. C. **O hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. 2002. 214 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.